



**PREFEITURA MUNICIPAL DE FAZENDA NOVA**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE E LAZER**

**ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA TEREZINHA PRIMO FERREIRA**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

FAZENDA NOVA – GO

2026



**PREFEITURA MUNICIPAL DE FAZENDA NOVA**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE E LAZER**

**ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA TEREZINHA PRIMO FERREIRA**

**Prefeito Municipal de Fazenda Nova**

Marcus Vinicius Azeredo Costa

**Vice – Prefeito**

José Helder Vaz Junior

**Secretária Municipal de Educação**

Suely Barbosa de Oliveira

**Diretora**

Sunamita Costa de Paula Lima

**FAZENDA NOVA – GO**

**2026**



**ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA TEREZINHA PRIMO FERREIRA**  
**FAZENDA NOVA - GO**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**  
**EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS**

**Secretária Municipal de Educação:** Suely Barbosa de Oliveira

**Coordenadora Pedagógica Municipal:** Thayssa Pereira da Silva

**Diretora:** Sunamita Costa de Paula Lima

**Coordenação pedagógica:** Maria Aparecida Carvalho Pereira

**Endereço:** Rua 7. Q.83, L.0 S/N Centro, Fazenda Nova Goiás.

**Telefone:** 62 3382-1543

**E-mail:** escolaprofessoraterezinha@gmail.com



**ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA TEREZINHA PRIMO FERREIRA**  
**FAZENDA NOVA - GO**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO - 2026**

Projeto apresentado para comunidade escolar constituindo-se dos princípios norteadores filosóficos e políticos e das ações organizada para a Escola Municipal Professora Terezinha Primo Ferreira.

FAZENDA NOVA – GO

2026



## SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO .....	9
2. MARCO SITUACIONAL .....	10
2.1 Identificação da escola .....	10
2.2 Aspectos históricos .....	10
2.3 Caracterização física da instituição .....	12
2.4 Caracterização da clientela .....	12
3. PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS .....	13
3.1 Missão da escola .....	13
3.2 Concepção de educação .....	13
3.3 Gestão democrática .....	13
4. EDUCAÇÃO INCLUSIVA .....	14
5. ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA .....	14
5.1 Modalidades ofertadas .....	14
5.2 Organização curricular .....	15
5.3 Metodologias .....	15
5.4 Ensino das relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro- Brasileira e Africana .....	15
6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM .....	16
7. ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA .....	16
8. PEDAGÓGICO .....	16
9. EQUIPE INSTITUCIONAL .....	17
9.1 Nominata do Grupo Gestor .....	17
9.2 Nominata do Corpo Docente .....	17
9.3 Nominata da Equipe Técnica-Administrativa .....	19
9.4 Nominata da Equipe de Apoio .....	19
10. APRESENTAÇÃO DE NÍVEIS E MODALIDADES DE ENSINO, ANOS, SÉRIES E/OU PERÍODOS E SEMESTRES OFERTADOS PELA ESCOLA .....	19
11. A EDUCAÇÃO PELA FILOSOFIA .....	20
12. PERSPECTIVAS GERAIS DO TRABALHO PEDAGÓGICO .....	20
12.1 Objetivo Geral .....	20



12.2	Objetivos Específicos .....	20
12.3	Prática Pedagógica .....	21
12.4	Prática Docente .....	22
12.5	Metodologias Utilizadas .....	24
12.6	Planejamento das Aulas .....	24
13.	PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO ALUNO .....	24
14.	CONSELHO DE CLASSE .....	25
15.	ORGANIZAÇÃO ESCOLAR .....	25
15.1	Educação Infantil .....	25
15.2	Ensino Fundamental .....	26
15.3	Educação Especial e Inclusiva .....	27
16.	PROGRAMAÇÃO .....	27
16.1	Publicidade e Divulgação do PPP .....	27
16.2	Avaliação e Revisão do PPP .....	27
16.3	Programa AlfaMais GO .....	27
16.4	Avaliação Externa da Fluência em Leitura .....	29
16.4.1	Palavras .....	29
16.4.2	Pseudopalavras .....	29
16.4.3	Texto .....	30
16.4.4	Perfis de Leitores .....	30
16.5	Avaliação Externa SAEGO Alfa .....	31
16.6	Avaliação Externa Criança Alfabetizada .....	31
16.7	Parceria com Unidade de Saúde .....	32
16.8	Educação para o Trânsito .....	32
16.9	Páscoa: Sabor de Chocolate .....	33
16.10	Mãe: Minha Rainha .....	33
16.11	Resgate Cultural: Arraiá de Todos Nós III .....	33
16.12	Pai: Meu Exemplo Maior .....	33
16.13	Dia do Professor .....	33
16.14	Dia das Crianças .....	33
16.15	Plantar é um Gesto de Amor à Vida .....	34
16.16	Circo Encantado .....	34



16.17 Projeto: O Planeta Está em Nossas Mãos .....	34
16.18 Projeto: Água é Fonte de Vida .....	34
16.19 Projeto: Meio Ambiente .....	34
16.20 Projeto: Dia dos Povos Indígenas .....	34
16.21 Projeto: Leitura e Literatura AlfaMais .....	35
16.22 Projeto de Formação Continuada do Professor .....	35
16.23 Projeto: Sacolinha Literária .....	36
16.24 Projeto: Leitor de Corredor – AlfaMais .....	36
16.25 Projeto: Leitura de Áudios – AlfaMais .....	37
17. O PLANO DE AÇÃO .....	38
17.1 Ação: A Magia de Aprender as Letrinhas .....	38
17.2 Ação: Tempo de Aprender .....	39
17.3 Ação: Uma Viagem na Aprendizagem .....	39
17.4 Ação: O Tempo de Aprender é Agora .....	40
17.5 Ação: Uma Aprendizagem Encantadora .....	40
17.6 Ação: Aprendendo a Aprender .....	41
17.7 Ação de Matemática – Aprendendo na Prática .....	41
17.8 Matemática em Ação – Construindo Saberes .....	43
17.9 Ação: Cabelo Maluco .....	45
17.10 Ação: Contação de História .....	45
17.11 Ação: Literatura na Escola – Gira Livro .....	46
17.12 Ação: Sarau de Poemas e Poesias .....	46
17.13 Ação: Caminhada Comemorando o Dia da Independência do Brasil .....	47
17.14 Ação: Teatro na Escola .....	48
17.15 Participação em Cursos, Congressos e Outros .....	49
18. AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO .....	50
19. EXTENSÃO DA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA TEREZINHA PRIMO FERREIRA .....	50
20. EQUIPE INSTITUCIONAL – EDUCAÇÃO INFANTIL .....	50
20.1 Nominata do Grupo Gestor .....	50
20.2 Nominata do Corpo Docente .....	51
20.3 Nominata da Equipe Técnica-Administrativa .....	52



21. PLANO DE AÇÃO DIRIGIDO PARA 2026 .....	53
21.1 Eu, o Outro e Nós: Convivência, identidade e respeito .....	53
21.1.1 Ação 1 – Roda do Afeto .....	53
21.1.2 Ação 2 – Quem Sou Eu? .....	53
21.1.3 Ação 3 – Amigo do Dia .....	54
21.1.4 Ação 4 – Combinados da Turma .....	54
21.2 Corpo, Gestos e Movimentos: Coordenação, equilíbrio e expressão corporal ...	54
21.2.1 Ação 1 – Circuito Motor com Letras e Sons .....	54
21.2.2 Ação 2 – Brincadeiras Cantadas .....	54
21.2.3 Ação 3 – Imitando Personagens .....	54
21.2.4 Ação 4 – Dança das Letras .....	54
21.3 Literatura e Fantasia: Escuta, imaginação e oralidade .....	54
21.3.1 Ação 1 – Mala da Leitura Encantada .....	54
21.3.2 Ação 2 – Contação e Reconto .....	55
21.3.3 Ação 3 – História Coletiva .....	55
21.3.4 Ação 4 – Caça-Palavras de Imagens .....	55
21.4 Traços, Sons, Cores e Formas: músicas, ritmos, artes e coordenação .....	55
21.4.1 Ação 1 – Orquestra dos Sons .....	55
21.4.2 Ação 2 – Cantigas e Palavras-Chave .....	55
21.4.3 Ação 3 – Pintura ao Som da Música .....	55
21.4.4 Ação 4 – Jogos Rítmicos com Sílabas .....	55
21.5 Rotina Pedagógica – AlfaMais .....	56
21.6 Avaliação .....	56
22. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	57



## APRESENTAÇÃO

Cada pessoa que se insere em nossa sociedade está se desenvolvendo de maneira acelerada, sobretudo na área de tecnologia, permitindo acesso em tempo real. Este crescente progresso da sociedade moderna estimulou uma visão mais crítica da educação e das escolas na prática pedagógica, exigindo que as pessoas reflitam sobre a real atribuição das escolas.

Nesta percepção, a complexidade da atual sociedade que vivemos exige uma constante mudança pedagógica na instituição escolar, de modo que a escola, ao organizar seu currículo, não pode apenas baseá-lo em matriz de conhecimento acadêmico, mas também deve estar ciente de que a responsabilidade é muito maior.

O Projeto Político Pedagógico alicerçado na Resolução CCE/CP N. 03 de fevereiro de 2018 e na Lei das Diretrizes e Bases da Educação reúne um conjunto de esforços e toda a comunidade escolar com intuito de oferecer uma educação democrática e de qualidade, vencendo os obstáculos e as limitações existentes para a formação e o exercício da cidadania.

Este documento reflete os pensamentos e questionamentos no que diz respeito aos objetivos da educação. Norte de todas as ações administrativas e pedagógicas da comunidade escolar. Apresenta de forma clara e objetiva o que se espera dentro do processo educacional.

Houve participação democrática no processo de construção do Projeto Político Pedagógico dando real importância aos anseios de toda a comunidade escolar através de diálogos e reuniões.

O Projeto Político Pedagógico baseou:

- Referencial teórico e diretriz;
- Levantamento da realidade escolar;
- Plano de ação e avaliação.

Portanto, este documento é de construção coletiva e funcionará como um elemento norteador de nossa prática pedagógica. Porém, ressaltamos que nosso projeto não tem um ponto final, mas sim constantemente avaliado e reconstruído, pautando-se no diálogo.



## **2. MARCO SITUACIONAL**

Pensar na sociedade contemporânea implica refletir sobre as mudanças que ocorrem em todas as esferas sociopolíticas e econômicas, as quais, muitas vezes, contribuem para o aumento das desigualdades sociais, a quebra de valores essenciais, o crescimento do preconceito, a desestruturação familiar, a falta de respeito e de amor, além da violência que assola os lares e o ambiente escolar.

Todo esse desequilíbrio reflete-se na aprendizagem e no relacionamento interpessoal na escola. Nesse contexto, a instituição escolar, como mediadora das diversidades, tem como objetivo garantir uma educação de qualidade, respeitando o indivíduo em seu processo de aprendizagem dentro de uma realidade social. Sendo assim, acredita-se que a escola deve atuar como uma instituição transformadora, estruturando-se para atender às necessidades da sociedade educacional do século XXI.

A escola tem a responsabilidade de nortear atitudes fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa e democrática, na qual as pessoas trabalhem para viver com qualidade e respeito, valorizando a cultura, o diálogo e a participação de todos.

### **2.1 Identificação da escola**

Nome: Escola Municipal Professora Terezinha Primo Ferreira

CNPJ: 18.296.304/0001-03

Número do INEP: 52084850

Endereço: 7. Q.83, L.0 S/N Centro, Fazenda Nova Goiás.

Telefone: 62 3382-1543

E-mail: escolaprofessoraterezinha@gmail.com

### **2.2 Aspectos históricos**

A Escola Municipal Professora Terezinha Primo Ferreira pertence à Rede Municipal de Ensino. Iniciou suas atividades em fevereiro de 2002, funcionando inicialmente em um prédio municipal situado na Avenida Minas Gerais, no centro da cidade, com o nome original de Escola Municipal Pedacinho da Gente. Devido ao aumento do número de alunos, a escola mudou-se para um prédio locado, situado na Avenida Goiás, esquina com a Rua 03, no Centro. Em 2005, passou a funcionar em um prédio cedido pela Secretaria de Estado da



Educação, pertencente à extinta Escola Estadual Deputado José Alves de Assis, localizado na Rua 04, esquina com a Avenida Juscelino Kubitschek, nº 447, Vila Nova.

A instituição foi reconhecida pela Lei nº 279, de 08 de setembro de 2002. Posteriormente, conforme a Resolução CEE/CEB nº 937, de 27 de setembro de 2013, foram reconhecidas as etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do 1º ao 2º ano, com validade até 31 de dezembro de 2015. Nessa fase, eram atendidas crianças da Educação Infantil nos agrupamentos de 2 a 4 anos e 11 meses, além do Ensino Fundamental (1º e 2º ano).

A escola é de fácil acesso e conta com transporte para alunos residentes tanto na zona urbana quanto na zona rural.

Com o aumento do número de alunos e em decorrência do Projeto de Lei nº 1351/21, passou a ser de inteira responsabilidade do município o atendimento dos alunos do 1º ao 5º ano. Assim, diante da ampliação do número de estudantes, no ano de 2021, o prefeito solicitou ao Estado a autorização para utilização de um prédio desocupado. Nesse mesmo ano, a escola mudou novamente de endereço, passando a funcionar na Rua 07, Quadra 83, Lote 0, s/n, Centro. Nesse espaço, são atendidos alunos da Educação Infantil (agrupamento de 5 anos e 11 meses) e do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

No ano de 2022, atendendo a um pedido de um vereador para homenagear a ex-primeira-dama Terezinha Primo Ferreira, foi elaborado um projeto que, após aprovação pela Câmara Municipal, alterou o nome da instituição para Escola Municipal Professora Terezinha Primo Ferreira.

Atualmente, a escola atende 383 alunos nas duas modalidades de ensino. Na Educação Infantil, o agrupamento de 2 a 3 anos (Maternal) conta com 21 crianças. No agrupamento de 3 a 4 anos (Jardim I), são atendidas 45 crianças. Na etapa da Pré-Escola, com alunos de 4 e 5 anos (Jardim II e III), são atendidas 87 crianças. Já no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, do 1º ao 5º ano, são atendidos 225 alunos.

A escola funciona nos períodos matutino e vespertino em ambas as modalidades de ensino e oferece atendimento em período integral para 24 crianças, do Maternal ao Jardim II.



### **2.3 Caracterização física da instituição**

O espaço físico, bem como os recursos materiais e humanos, são elementos essenciais para que o processo educativo se efetive com êxito, pois atuam como importantes facilitadores da aprendizagem escolar.

Na Escola Municipal Professora Terezinha Primo Ferreira, o espaço físico é composto por 7 (sete) salas de aula, com capacidade para 25 alunos cada, todas equipadas com condicionadores de ar, proporcionando um ambiente mais adequado para o ensino. A escola conta ainda com 1 (um) laboratório de informática, cuja sala também é utilizada para o uso de outras ferramentas pedagógicas, como a televisão, que fica à disposição dos professores.

A instituição dispõe de uma biblioteca acessível a todos, equipada com mesa, que também pode ser utilizada para pequenas reuniões e para o descanso dos professores durante o intervalo.

Há, ainda, uma sala destinada à Direção e Coordenação, onde são realizados atendimentos a pais, alunos e demais visitantes que procuram a gestão escolar.

Para atender aos alunos, a escola possui dois banheiros, um masculino e outro feminino, cada um com 4 (quatro) cabines individuais, sendo uma adaptada para acessibilidade. A escola também conta com uma sala exclusiva para impressão de materiais pedagógicos, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino.

A cantina está organizada em um espaço amplo, com boas condições de funcionamento e equipada com materiais de qualidade. Anexo a ela, há um depósito com prateleiras destinadas ao armazenamento de utensílios de limpeza.

Todo o prédio é cercado por muro, garantindo maior segurança aos alunos e a preservação do patrimônio público.

### **2.4 Caracterização da clientela**

Os pais ou responsáveis pelos nossos alunos, em sua maioria, possuem baixa escolaridade; apenas uma pequena parcela apresenta nível de instrução mais elevado. A renda familiar varia entre 1 e 4 salários mínimos, e muitos exercem atividades ligadas ao meio agrário, de forma diversificada, como trabalhadores braçais, tiradores de leite, entre outras ocupações.



### **3. PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS**

#### **3.1 Missão da escola**

Temos como missão primar pela oferta de uma educação de qualidade, considerando os aspectos individuais de cada aluno e seu ritmo de aprendizagem. Para isso, utilizaremos diversas estratégias, com aulas atrativas e dinâmicas, em um ambiente saudável e propício à aprendizagem, objetivando a construção do conhecimento por meio da participação ativa do aluno.

Buscaremos, ainda, estimular o desenvolvimento da autonomia, fortalecer a parceria entre família e escola e promover o convívio com a diversidade, favorecendo a formação de cidadãos preparados para a realidade social.

#### **3.2 Concepção de educação**

A escola fundamenta-se em uma concepção sociointeracionista de educação, compreendendo o aluno como sujeito ativo na construção do conhecimento, mediado pelas interações sociais, culturais e pedagógicas, conforme os pressupostos de Vygotsky.

#### **3.3 Gestão democrática**

A ênfase na gestão democrática da escola fundamenta-se em princípios já consagrados na Constituição Federal Brasileira, em seu artigo 206, inciso VI, que destaca a importância da “gestão democrática do ensino público”, estabelecendo-a como obrigatória nas instituições públicas de educação (BRASIL, 1988).

Diante da abrangência da atuação do gestor, percebe-se sua importância na articulação das ações que ocorrem na escola e no espaço de diálogo nela constituído. O papel do gestor não se restringe a uma função meramente burocrática; é necessário estabelecer uma relação entre meios e fins para a superação de problemas educacionais e administrativos.

A gestão democrática da unidade escolar é garantida por meio da participação direta e/ou representativa de todos os segmentos da comunidade escolar, tais como:

- Conselhos de Classe;
- Reuniões pedagógicas;
- Reuniões administrativas;
- Reuniões de pais;
- Reuniões com o Conselho Escolar.



A escola trabalha com as concepções pedagógicas sociointeracionista e tradicional, prevalecendo a primeira. Nessa perspectiva, valoriza-se o conhecimento prévio do aluno em função de seu contexto sociocultural, de sua vivência e de suas experiências, os quais influenciam as diferentes formas e tempos de aprendizagem dos conteúdos e das competências desenvolvidas.

Também são respeitados os níveis ou zonas de desenvolvimento proximal (ZDP), nos quais os alunos entram em contato com novas referências, potencializando seu nível de desenvolvimento real. Assim, as práticas sociais possibilitam uma série de aprendizagens que não seriam possíveis sem os processos educativos. Em termos operacionais, isso significa afirmar, conforme Vygotsky (1989), que: *“O que uma criança é capaz de fazer hoje, com o auxílio de outro, poderá fazê-lo amanhã por si só”*.

#### **4. EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

“Apesar da legislação que vem sendo promulgada principalmente ao longo das últimas décadas, com relação à inclusão de crianças com deficiência nos recursos comuns de educação, e apesar das recomendações técnicas internacionais que apontam para a inserção de crianças com deficiência nos recursos de ensino comuns como uma das estratégias mais importantes para viabilizar e apoiar a integração social dessas crianças em etapas futuras da vida, na nossa realidade ainda são escassas as ações voltadas para esse objetivo e que ofereçam a essas crianças um ensino com qualidade.” (Machado, pg. 292).

Em nossa escola a inclusão tem como objetivo propiciar a todos os alunos a aprendizagem respeitando suas peculiaridades, influenciando a conviver com a diversidade e respeito ao aprendiz.

#### **5. ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA**

##### **5.1 Modalidades ofertadas**

Educação Infantil e Ensino Fundamental I, com vagas e turmas ofertadas conforme a demanda, nos horários das 7h às 11h25 e das 12h30 às 16h55.



## **5.2 Organização curricular**

A organização curricular está fundamentada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no Documento Curricular para Goiás (DC-GO), assegurando o desenvolvimento das competências gerais e específicas previstas para cada etapa.

## **5.3. Metodologias**

As práticas pedagógicas envolvem aulas dialogadas, atividades lúdicas, projetos interdisciplinares e utilização de recursos didáticos e tecnológicos, visando tornar o ensino significativo e contextualizado.

## **5.4 Ensino das relações étnico - raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana.**

Segundo a Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, em consonância com a Lei nº 10.639/2003, estabelece-se a obrigatoriedade do ensino dessas temáticas na Educação Básica. Tal normativa busca cumprir o que está previsto na Constituição Federal, bem como nos dispositivos legais pertinentes, como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), o Plano Nacional de Educação (PNE) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que asseguram o direito à igualdade de condições de vida e de cidadania, garantindo também o reconhecimento das diferentes histórias e culturas que compõem a nação brasileira, além do acesso às diversas fontes da cultura nacional por todos os cidadãos.

Aos estabelecimentos de ensino é atribuída a responsabilidade de superar abordagens superficiais ou distorcidas sobre a contribuição dos povos africanos escravizados e de seus descendentes na formação da sociedade brasileira, promovendo uma educação que valorize a diversidade e a justiça social. Cabe também à escola atuar de forma efetiva no combate ao racismo, garantindo que os alunos negros não sejam vítimas de práticas discriminatórias no ambiente escolar.

Para orientar suas ações, os sistemas de ensino, as instituições escolares e os professores devem adotar, entre outros, os seguintes princípios, alinhados às bases filosóficas e pedagógicas assumidas:

- Consciência política e histórica da diversidade;



- Fortalecimento das identidades e dos direitos;
- Ações educativas de combate ao racismo e às discriminações.

Além disso, é fundamental que essas diretrizes sejam trabalhadas de forma transversal no currículo, por meio de práticas pedagógicas que promovam o respeito, a valorização da cultura afro-brasileira e africana e a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e igualitária.

## **6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

A avaliação é contínua, diagnóstica e formativa, considerando o desenvolvimento global do aluno. Os resultados subsidiam o planejamento e as intervenções pedagógicas, sendo registrados por meio de parecer descritivo e boletim escolar.

## **7. ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA**

A Escola Municipal Pedacinho da Gente é contemplada com recursos do PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola), provenientes de convênio, recebendo os repasses em duas parcelas no período de abril a dezembro.

Embora as verbas sejam depositadas diretamente em contas bancárias administradas pelo Poder Executivo, a escola também conta com investimentos oriundos do PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar), do PNATE (Programa Nacional de Apoio ao Transporte Escolar) e da Quota do Salário-Educação. O PNAE é destinado à merenda escolar, enquanto o PNATE e a Quota do Salário-Educação são voltados ao transporte escolar.

Além disso, há parceria com a Secretaria de Estado da Educação, por meio de recursos também vinculados ao Salário-Educação. Todas as verbas são repassadas conforme o número de alunos matriculados na unidade escolar.

## **8. PEDAGÓGICO**

Para o bom andamento do processo de ensino-aprendizagem, é necessário que haja um relacionamento harmonioso, sólido e saudável entre pais, escola e comunidade, a fim de resolver problemas por meio do diálogo e da troca de ideias e informações.

O envolvimento de toda a comunidade na escola é uma forma de somar esforços e compartilhar responsabilidades quanto ao bom desempenho do aluno e ao fortalecimento da

escola como uma instituição competente, contribuindo para a formação de cidadãos capazes de exercer plenamente a cidadania.

## 9. EQUIPE INSTITUCIONAL

### 9.1 Nominata do Grupo Gestor

Grupo Gestor	Cargo/Função	Formação	Obs.
Sunamita Costa de Paula Lima	Gestor Educacional	- Licenciatura em Letras - Licenciatura em Pedagogia - Pós-graduação em Psicopedagogia - Pós-graduação em Educação Infantil	Responsável pela gestão escolar, coordenação geral das atividades administrativas e pedagógicas.
Maria Aparecida Carvalho Pereira	Coordenadora Pedagógica (Matutino e Vespertino)	- Graduação em Geografia - Especialização em Psicopedagogia	Responsável pelo acompanhamento pedagógico, orientação aos professores e organização do processo de ensino-aprendizagem.
Maria Carolina Gonçalves Ferreira	Coordenadora de Turno	- Graduação em Psicologia.	Responsável pela organização e acompanhamento das atividades do turno, apoio aos alunos e professores.

### 9.2 Nominata do Corpo Docente.

ENSINO FUNDAMENTAL				
Professores	Formação	Cargo/Função	Disciplina(s)	Ano/Turma
Ana Beatriz Cezário de Macedo	Graduada em Letras.	Professor PII	Todas	Jardim III "A"
Davne Costa Dias	Graduada em Pedagogia	Professor PII	Todas	Jardim III "B"
Cristiane Rosa Dias	Cursando Pedagogia	Professor PI	Todas	1º ano "A"
Núbia dos Santos Oliveira Mariano	Graduada em Pedagogia	Professor PII	Todas	1º ano "B"

Viviane Pereira Alecrim	Graduada em Pedagogia.	Professor PII	Todas	1º ano “C”
Lorraine Pereira de Souza	Graduada em Letras	Professor PII	Todas	2º ano “A”
Mara Rúbia de Bastos Manso	Graduada em Matemática Especialista em Matemática do Ensino Médio e Docência Universitária	Professor PIII	Todas	2º ano “B”
Andercléia Pereira Montalvão	Cursando em Pedagogia	Professor PI	Todas	2º ano “C”
Cristiane Lopes de Souza	Graduada em Letras, Cursando Pedagogia	Professor PII	Todas	3º ano “A”
Sinamara Paula Gonçalves Silva	Graduada em Letras, Graduada em Pedagogia Especialista Psicopedagogia	Professor PIII	Todas	3º ano “B”
Braulya Maria da Silva	Graduada em Pedagogia	Professor PII	Todas	4º ano “A”
Larissy M. C. Barboza Reis	Graduada em Pedagogia	Professor PII	Todas	4º ano “B”
Odávia Valeriana Amorim	Graduada em História Especialista em Cultura, Identidade e Região	Professor PIII	Todas	5º ano “A”
Vitor Honório da Silva	Graduado em Pedagogia	Professor PII	Todas	5º ano “B”
Yzadora Magda Silva Freitas	Cursando Pedagogia	Professor PI	Todas	Professora de Apoio
Orivania Rodrigues de Souza Soares	Magistério	Professor PI	Todas	Professora de Apoio
Alessandra da Silva Castro	Cursando Pedagogia	Professor PI	Todas	Professora de Apoio
Nair Poliana Ferreira Lopes	Ensino Médio Completo	Professor PI	Todas	Professora de Apoio
Núbia Cristina Cardoso de Deus	Ensino Médio Completo	Professor PI	Todas	Professora de Apoio

### 9.3 Nominata da Equipe Técnica-Administrativa

Nome	Formação	Cargo/Função
Vanderleia Martins de Moraes	Ensino Médio	Professora de Leitura
Adael Rodrigues Silvério	Ensino Médio	Auxiliar de secretaria
Lorraine Pires de Matos	Ensino Médio	Professora de Leitura/apoio

### 9.4 Nominata da Equipe de Apoio

Nome	Formação	Cargo/Função
Louryenne Gomes de Oliveira	Ensino Médio	Auxiliar escolar
Stefânia Lúcio da Silva	Ensino Médio	Auxiliar escolar
Cleuzenira de Freitas	2º grau completo	Serviços Gerais
Jacilene B. A. Pereira	2º Grau completo	Serviços Gerais
Josélia Cruz Nascimento	Ensino Médio - Magistério	Merendeira
Mislene Rodrigues da Luz	Ensino Médio	Merendeira
Orlei Alves Teixeira	Ensino Fundamental	Porteiro

## 10. APRESENTAÇÃO DE NÍVEIS E MODALIDADES DE ENSINO, ANOS, SÉRIES E/OU PERÍODOS E SEMESTRES OFERTADOS PELA ESCOLA.

Ano/série	Nº. de turmas por período ou série	
	Matutino	Vespertino
Agrupamento 4 ( 5 anos a 5 anos e 11 meses)	01	01
1º ano	01	02
2º ano	01	02
3º ano	01	01
4º ano	01	01
5º ano	01	01



## **11. A EDUCAÇÃO PELA FILOSOFIA**

A educação deve proporcionar ao aluno a possibilidade de desenvolver um pensamento reflexivo, partindo de seu cotidiano para alcançar uma compreensão mais ampla do mundo. No processo educacional, devem ser considerados e analisados os diferentes pontos de vista e as verdades individuais, contribuindo para o desenvolvimento do pensamento autônomo, indispensável ao exercício da cidadania.

A prática escolar, sob uma perspectiva filosófica, desenvolve-se por meio do diálogo investigativo, promovendo a interação entre os diferentes campos do conhecimento e a realidade (interdisciplinaridade), o que possibilita ao aluno tornar-se um sujeito crítico, histórico e transformador.

O diálogo investigativo contribui para o aprimoramento de habilidades cognitivas, tais como:

- Investigação;
- Raciocínio;
- Formação de conceitos;
- Compreensão das diferentes linguagens.

Indivíduos e sociedades constituem-se nas interações, transformando-se de forma mútua e contínua. Pensar criticamente implica fundamentar aquilo que se diz, buscando razões, aperfeiçoando, corrigindo e reformulando ideias, reconhecendo o que se pode aprender com o outro e atribuindo significado às aprendizagens.

## **12. PERSPECTATIVAS GERAIS DO TRABALHO PEDAGÓGICO**

### **12.1 Objetivo Geral**

Incentivar ao desenvolvimento intelectual, ético-moral e artístico dos alunos. Contribuindo para formação de cidadãos atuante para uma sociedade mais justa e intolerante a qualquer tipo preconceito e racismo.

### **12.2 Objetivos Específicos**

- Elevar o desempenho nas atividades propostas;
- Oportunizar aos alunos momentos de recuperação contínua e paralela;
- Promover ações visando às inter-relações pessoais;
- Desenvolver ações que aumente à interação entre pais, escola e comunidade;



- Promover práticas pedagógicas inclusivas;
- Proporcionar momentos de formação continuada;
- Envolver pais, alunos e comunidade no processo ensino-aprendizagem de modo que, sentindo-se responsáveis, assumam, juntamente com a escola, esse compromisso de educar para a cidadania;
- Definir ações educativas que visem à efetivação, com sucesso, destes propósitos;
- Implantar uma política pedagógica que ultrapasse a pedagogia tradicional retrógrada, colocando a escola como mediação entre o individual e o social, na articulação entre a transmissão dos conteúdos e assimilação crítica ativa por parte do aluno, usando para isto os recursos didáticos que a escola atualmente dispõe e tentando ainda buscar mais recursos (material didático) junto aos órgãos competentes;
- Planejar, controlar e avaliar o processo ensino-aprendizagem;
- Respeitar os direitos e deveres de cada um;
- Propiciar a prática de leitura, tornando-a um hábito comum a todos os segmentos;
- Coordenar e dinamizar as atividades administrativas e educacionais, em cooperação com os demais servidores da escola;
- Diagnosticar as dificuldades para fazer intervenções;
- Promover maior intercâmbio entre escola e comunidade;
- Tornar as aulas mais interessantes e criativas;
- Estabelecer metas de ensino para atender os alunos com dificuldades;
- Implementar projetos e combater a evasão escolar;
- Promover eventos comemorativos escola/comunidade;
- Proporcionar ações para acompanhamento da aprendizagem dos alunos.

### **12.3 Prática Pedagógica**

As reflexões acerca dos aspectos que podem influenciar a prática pedagógica são oriundas das inquietações vivenciadas no cotidiano da sala de aula. As ações propostas direcionam-se às práticas pedagógicas desenvolvidas por docentes comprometidos, que elaboram projetos voltados ao crescimento intelectual dos alunos, tanto dentro quanto fora da sala de aula.



Os professores e a equipe gestora atuam com seriedade nas decisões pedagógicas, sempre em consonância com as Diretrizes Superiores e com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que define as aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas na Educação Básica. O intuito é promover e garantir o pleno desenvolvimento cognitivo, social e cultural dos estudantes.

Nesse sentido, o documento também se configura como uma ferramenta fundamental para assegurar a qualidade da educação, ao estabelecer os níveis de desenvolvimento aos quais todos os alunos têm direito. As atividades são elaboradas de acordo com as habilidades previstas no Documento Curricular do Estado de Goiás (DC-GO), de caráter normativo, que define o conjunto orgânico e progressivo das aprendizagens essenciais. Dessa forma, esse documento constitui-se como norteador do ensino nesta instituição.

A equipe gestora atua de forma contínua, segura e democrática, orientando, respeitando e preservando o bom convívio entre toda a comunidade escolar. Há um esforço constante para o cumprimento das horas-aula, dos 200 dias letivos e dos conteúdos previstos na Base.

A escola acredita no crescimento e no sucesso do aluno. Os esforços para alcançar e superar essas expectativas são contínuos, sendo definidas metas prioritárias de ação que abrangem diversas dimensões, desde a sala de aula até toda a comunidade escolar. O tempo é valorizado, refletindo-se no calendário escolar, no ritmo das atividades e no cumprimento rigoroso do ano letivo e da carga horária.

Os pais compartilham a visão e as expectativas da escola em relação ao sucesso dos filhos. Acreditam em seu potencial e na capacidade da instituição em promover uma educação de qualidade. Na maioria das vezes, participam da vida escolar tanto em casa quanto na escola, seja como voluntários ou como membros de organizações escolares, como o Colegiado Escolar. Por meio dessa participação, a escola fortalece o vínculo com a comunidade, atraindo parceiros e colaboradores para contribuir com a melhoria dos resultados educacionais.

#### **12.4 Prática docente**

O Corpo Docente juntamente com o Grupo Gestor evidencia na prática pedagógica da escola, o compromisso com a aprendizagem de qualidade buscando sempre estar atualizados através de momentos de estudo.



Podemos constatar, através de alguns teóricos como Freitas (2002), que as reformas educativas atuais colocam os educadores em confronto com dois desafios: reinventar a escola como local de trabalho e reinventar a si mesmo como pessoas e profissionais da educação. Isto é um indicativo de que os educadores precisam não apenas colocar em questão, o reinventar suas práticas educativas, no sentido de repensar suas atitudes, concepções, métodos e conhecimentos sobre o processo de aprendizagem do discente, como também reinventar suas relações profissionais que começa com a observação de sua postura em relação ao outro.

Sendo assim, procuramos ser o espaço social que tem como função específica possibilitar ao aluno a apropriação de conhecimentos científicos, filosóficos, matemáticos dentre outros, sistematizados ao longo da história da humanidade, bem como propiciar e estimular o desenvolvimento de habilidades e competências à produção de um novo saber, que possam ajudá-lo a compreender as relações, como requisito do seu processo de formação, e que perpassam as entrelinhas das injustiças sociais, tão presentes em nossa sociedade. E, para isso se tornar realidade realizamos vários projetos interdisciplinares que procuram integrar o aluno nesse universo do saber que tanto almejamos que ele entenda se integre.

Procuramos conhecer os problemas que envolvem a prática educativa na atualidade, com a intenção de superá-los, pois a escola só torna-se democrática, na medida em que colabora com uma formação crítica e consciente, voltada para a transformação social.

Nesse sentido, Seber (2000) e Rego (2000) mostram a concepção de teóricos como Piaget e Vygostky, respectivamente, para quem o conhecimento de modo geral, acontece na interação constante entre o aluno e o objeto a ser conhecido, tendo o educador como um mediador desse processo. Neste sentido, o educador contextualiza a sua prática docente, considerando o aluno como um sujeito integral e concreto, historicamente situado, isto é, um indivíduo que possui a partir da sua história de vida, uma bagagem cultural construída na interação com o meio em que está inserido, tendo uma identidade que além de individual, é também coletiva e que o liga a sua classe social de origem.

Sendo assim, nosso educador busca na sua formação permanente, compreender os princípios e saberes que são necessários à prática educativa. Dessa forma, entendemos que como educadores, devemos nos assumir, também, como sujeitos inerentes à produção do saber, e assim, definir sobre nossas práticas de ensinar, pois segundo Freire (1996:26) “não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. Neste sentido, compete a nós educadores apontar caminhos aos discentes, e a estes cabem,



como sujeitos do processo de ensino-aprendizagem, expandir os conhecimentos necessários a sua formação tanto pessoal como profissional.

### **12.5 Metodologias Utilizadas**

Os professores da Escola Municipal Professora Terezinha Primo Ferreira desenvolvem práticas pedagógicas diversificadas, com o objetivo de promover o envolvimento e a participação ativa dos alunos no processo de ensino-aprendizagem. Dentre as metodologias utilizadas, destacam-se a realização de projetos interdisciplinares, seminários, palestras, simulados, apresentações teatrais, bem como aulas expositivas e dialogadas.

Essas práticas são desenvolvidas com o apoio de recursos didáticos e tecnológicos disponíveis na unidade escolar, contribuindo para a construção do conhecimento de forma significativa, dinâmica e contextualizada.

### **12.6 Planejamento das Aulas**

O processo de ensino e aprendizagem caracteriza-se pela articulação entre as atividades do professor e dos alunos. A condução eficaz desse processo depende de um trabalho sistematizado por parte do docente, que, tanto no planejamento quanto no desenvolvimento das aulas, integra objetivos, conteúdos, métodos e formas de organização do ensino.

Ao dirigir e estimular o processo de ensino em função da aprendizagem dos alunos, o professor utiliza, de forma intencional, um conjunto de ações e procedimentos pedagógicos, visando à construção significativa do conhecimento.

## **13. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO ALUNO.**

A avaliação está articulada à concepção de educação, de ser humano e de sociedade que se almeja. Considerando que esses elementos são construídos historicamente, como fruto das relações sociais entre os indivíduos e destes com a natureza, a avaliação também é compreendida como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem.

Nesse contexto, assume uma função diagnóstica, na qual a ação do professor consiste em avaliar para intervir, possibilitando verificar o aproveitamento do aluno, o próprio desempenho docente e o envolvimento da escola. Dessa forma, a prática educativa pode ser



redirecionada de acordo com os resultados obtidos, tendo como referência a evolução do aluno e os critérios de avaliação das diferentes áreas do conhecimento.

A avaliação do aproveitamento escolar terá seus resultados expressos por meio de Parecer Descritivo e Boletim Escolar Trimestral.

## **14. CONSELHO DE CLASSE**

De acordo com a Resolução CEE/CP nº 03, de 16 de fevereiro de 2018, o Conselho de Classe constitui-se como um órgão de acompanhamento das atividades de planejamento, execução e avaliação das ações pedagógicas previstas no Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola e em seu Regimento, no âmbito de cada turma.

O Conselho de Classe tem por finalidade:

- I – Estudar e interpretar os dados da aprendizagem em sua relação com o trabalho do professor na condução do processo de ensino-aprendizagem, conforme proposto pelo Plano Curricular;
- II – Acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos alunos, bem como diagnosticar seus resultados;
- III – Analisar os resultados da aprendizagem, contextualizando-os na seleção e organização dos conteúdos e nos encaminhamentos metodológicos propostos e desenvolvidos com a turma;
- IV – Utilizar procedimentos que assegurem a comparação com os parâmetros estabelecidos, considerando os conteúdos e os encaminhamentos metodológicos necessários ao processo de ensino.

## **15. ORGANIZAÇÃO ESCOLAR**

### **15.1 Educação Infantil**

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica. É a única que está vinculada a uma idade própria: atende crianças de zero a três anos na creche e de quatro e cinco anos na pré-escola. Tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (LDB, art.29).

Esse tratamento integral das várias dimensões do desenvolvimento infantil exige a indissociabilidade do educar e do cuidar no atendimento às crianças. A educação infantil,



como dever do Estado, é ofertada em instituições próprias — creches para crianças até três anos e pré-escolas para crianças de quatro e cinco anos — em jornada diurna de tempo parcial ou integral, por meio de práticas pedagógicas cotidianas. Essas práticas devem ser intencionalmente planejadas, sistematizadas e avaliadas em um projeto político-pedagógico que deve ser elaborado coletiva e democraticamente com a participação da comunidade escolar e desenvolvido por professores habilitados. A educação infantil, cuja matrícula na pré-escola é obrigatória para crianças de quatro e cinco anos, deve ocorrer em espaços institucionais, coletivos, não domésticos, públicos ou privados, caracterizados como estabelecimentos educacionais e submetidos a múltiplos mecanismos de acompanhamento e controle social.

A partir da significativa demanda e expansão da educação infantil, e considerando as competências da União de coordenar a Política Nacional de Educação, de prestar assistência técnica e financeira aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios para o desenvolvimento da educação e de estabelecer diretrizes para a Educação Infantil, o Ministério da Educação vem implementando ações com vistas a garantir não apenas a expansão da oferta de Educação Infantil, mas também a qualidade no atendimento às crianças de zero a seis anos de idade, em creches e pré-escolas.

A educação infantil é um direito humano e social de todas as crianças até seis anos de idade, sem distinção decorrente de origem geográfica, caracteres do fenótipo (cor da pele, traços de rosto e cabelo), da etnia, nacionalidade, sexo, de deficiência física ou mental, nível socioeconômico ou classe social. Também não está atrelada à situação trabalhista dos pais nem ao nível de instrução, religião, opinião política ou orientação sexual.

## **15.2 Ensino Fundamental**

O Artigo 32 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional determina como objetivo do Ensino Fundamental a formação do cidadão, mediante:

I – O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II – A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III – O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;



IV – O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que em que se assenta a vida social.

Serão trabalhadas as áreas do conhecimento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

A estrutura do Documento Curricular para Goiás assemelha-se à BNCC, pois mantém a apresentação da Educação Infantil ancorada em direitos de aprendizagens e desenvolvimento, campos de experiências e objetivos de aprendizagens e desenvolvimento, e do Ensino Fundamental em áreas de conhecimento (Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas) e componentes curriculares (Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Arte, Educação Física, Matemática, Ciências da Natureza, História e Geografia).

A exemplo da BNCC, o DC-GO também é regido pelas dez competências gerais que permeiam todas as etapas da Educação Básica, bem como todas as áreas de conhecimento e seus respectivos componentes curriculares. Estas competências gerais se articulam aos direitos de aprendizagens e desenvolvimento na Educação Infantil e são o alicerce das competências específicas de área e de componentes; assim como dos objetivos de aprendizagens e desenvolvimento e das habilidades e são listadas a seguir:

Conhecimento, Pensamento científico, crítico e criativo, Repertório cultural, Comunicação, Cultura digital, Trabalho e projeto de vida, Argumentação, Autoconhecimento e autocuidado, Empatia e cooperação, Responsabilidade e cidadania.

### **15.3 Educação Especial e Inclusiva**

A educação especial é uma modalidade de educação básica, prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional N°9394/96. Atende as necessidades e expectativas da sociedade em transformação pela implementação de políticas educacionais que têm como meta a educação inclusiva.

Tem como fundamentos básicos a igualdade e a diversidade. A igualdade de direitos na diversidade de condições necessárias ao desenvolvimento de todos os cidadãos.

## **16. PROGRAMAÇÃO**

### **16.1 Publicidade e Divulgação do PPP**

A divulgação e aprovação do Plano Político Pedagógico serão realizadas no Trabalho Coletivo do mês de junho, sendo que nesta oportunidade estarão presentes os segmentos que compõem a comunidade escolar. O monitoramento/acompanhamento e cumprimento das metas,



ações e Plano de Ação ficarão sob a responsabilidade da Equipe Gestora e da Coordenação Pedagógica, auxiliando e mobilizando o corpo docente e discente em prol do cumprimento ao que está registrado no presente documento.

### **16.2 Avaliação e Revisão do PPP**

O Projeto Político Pedagógico não pode ter considerada sua finalização com o fim desta narrativa. Precisa ser analisado, discutido e aperfeiçoado constantemente, possuindo flexibilidade e dinamicidade. Este documento não serve para mero cumprimento das exigências legais e conseqüente engavetamento, posto que é um referencial para a escola, contendo importantes reflexões acerca da realidade educacional na qual estamos inseridos.

Dedicaremos uma apreciação semestral do mesmo, fomentando a sua realimentação e intensificando atenções a áreas com mais dificuldades, assegurando assim um processo contínuo de aperfeiçoamento.

### **16.3 Programa AlfaMais GO**

Para ser considerado alfabetizado em Língua Portuguesa, o estudante deve compreender o funcionamento do sistema alfabético de escrita; construir autonomia de leitura e se apropriar de estratégias de compreensão e de produção de textos. Da mesma forma, para ser considerado alfabetizado em Matemática, o estudante deve aprender a raciocinar, representar, comunicar, argumentar, resolver matematicamente problemas em diferentes contextos, utilizando-se de conceitos, de procedimentos e de fatos.

Dessa forma, o programa AlfaMais Goiás (Programa em Regime de Colaboração pela Criança Alfabetizada) foi criado pela lei estadual nº 21.071, sancionada em 9 de agosto de 2021 e envolve diretamente professores e estudantes da Educação Infantil e do 1º, 2º e 5º anos do Ensino Fundamental.

Portanto, o objetivo programa AlfaMais Goiás, é reduzir os índices de alfabetização incompleta e letramento insuficiente entre as crianças matriculadas nas redes públicas e assegurar a alfabetização completa das crianças na idade certa, até o 2º ano do Ensino Fundamental I.

O programa também inclui a formação dos professores alfabetizadores, com intuito de apresentar propostas pedagógicas e materiais para aperfeiçoar a alfabetização das crianças, nesse contexto a escola tem acatado e feito ações que favorece alfabetização e letramento das



crianças voltada à proposta do AlfaMais. A finalidade maior do trabalho é a leitura, a escrita e o raciocínio lógico.

#### **16.4 Avaliação externa da Fluência em Leitura**

A alfabetização é uma etapa fundamental no percurso escolar de qualquer estudante. É por meio dela que a criança desenvolve a capacidade de se comunicar com autonomia, adquirir novos conhecimentos e ampliar suas habilidades em diferentes áreas do saber.

Uma das dimensões essenciais da alfabetização é a fluência em leitura, que se refere à capacidade de ler textos de forma expressiva, com precisão e sem grandes dificuldades, respeitando aspectos como entonação, ênfase e ritmo.

Com o objetivo de promover a alfabetização na idade adequada, o Programa de Alfabetização em Regime de Colaboração (PARC) realiza Avaliações de Fluência em Leitura em diversos estados brasileiros. Essa iniciativa ocorre por meio de uma parceria entre redes de ensino, a Associação Bem Comum e o Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF).

Nessas avaliações, são apresentadas médias de acerto por tipo de tarefa de leitura, bem como os aspectos considerados em sua elaboração. Os indicadores levam em conta o tempo de 60 segundos para a realização de cada tarefa de leitura.

##### **16.4.1 Palavras**

Esta tarefa apresenta 60 palavras, sendo 40 estruturadas em sílabas canônicas e as demais compostas por padrões silábicos variados. A primeira linha da tabela correspondente apresenta a média de acertos das 20 primeiras palavras com sílabas canônicas lidas corretamente pelos estudantes.

##### **16.4.2 Pseudopalavras**

Nesta tarefa, são apresentadas 40 pseudopalavras, ou seja, palavras inventadas, sem significado, mas elaboradas de acordo com as regras da língua portuguesa. Para sua construção, são considerados aspectos como extensão, padrão silábico e a relação entre fonemas e grafemas.



### 16.4.3 Texto

Por fim, os estudantes que realizam a leitura de palavras e pseudopalavras também são avaliados por meio da leitura de um pequeno texto. Os indicadores analisados nessa etapa são:

- Quantidade de palavras lidas corretamente;
- Precisão de leitura (relação entre o número de palavras lidas corretamente e o total de palavras lidas, multiplicado por 100);
- Percentual de acerto nas questões de compreensão textual.

As avaliações têm como objetivo aferir o desempenho dos estudantes em leitura de palavras e textos em Língua Portuguesa, considerando a variante brasileira, no início do Ensino Fundamental. Os resultados obtidos permitem identificar o nível de leitura dos estudantes, possibilitando a implementação de ações pedagógicas específicas para o desenvolvimento das habilidades de cada criança.

### 16.4.4 Perfis de Leitores

Para cada perfil de leitor, são apresentados o quantitativo total e o percentual de estudantes:

- **Pré-leitor:** o estudante não dispõe de condições para realizar leitura oral e, quando tenta, apresenta grande esforço.
- **Nível 1:** o estudante não realizou a leitura ou pronunciou letras, sílabas ou palavras que não constavam no item.
- **Nível 2:** o estudante nomeou letras isoladas das palavras apresentadas, demonstrando reconhecimento das letras.
- **Nível 3:** o estudante realizou a leitura de forma silabada.
- **Nível 4:** o estudante leu até 10 palavras e 5 pseudopalavras.
- **Iniciante:** o estudante leu corretamente, no tempo de 60 segundos, 11 ou mais palavras e 6 ou mais pseudopalavras; embora consiga ler partes do texto, não ultrapassa 65 palavras com pelo menos 90% de precisão.
- **Fluente:** o estudante leu corretamente mais de 65 palavras em 60 segundos, com precisão igual ou superior a 90%, considerando o texto narrativo do teste.



### **16.5 Avaliação externa Saego Alfa**

A avaliação SAEGO Alfa é uma avaliação educacional aplicada na rede pública de ensino do Estado de Goiás. Seu objetivo é medir e diagnosticar o nível de aprendizagem dos estudantes nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática.

Essa avaliação é realizada anualmente, contemplando, em nossa escola, as turmas do 2º e do 5º ano do Ensino Fundamental. Os resultados obtidos são utilizados para identificar o desenvolvimento dos estudantes e orientar ações pedagógicas que contribuam para a melhoria da aprendizagem.

Além disso, os resultados do SAEGO Alfa também estão vinculados a uma política de incentivo à premiação, destinada aos estudantes do 2º ano do ciclo de alfabetização, com base no desempenho alcançado.

Essa iniciativa está respaldada pela Lei nº 21.073, de 9 de agosto de 2021, que institui a política de incentivo à premiação, com o objetivo de estimular e valorizar o desempenho das escolas públicas das redes estadual e municipais.

### **16.6 Avaliação externa Criança Alfabetizada**

O Compromisso Nacional Criança Alfabetizada tem como objetivo garantir a alfabetização de todas as crianças brasileiras até o final do 2º ano do Ensino Fundamental, bem como promover a recuperação das aprendizagens dos estudantes do 3º, 4º e 5º anos, especialmente aqueles impactados pela pandemia.

Trata-se de uma iniciativa realizada em regime de colaboração entre a União, os estados, o Distrito Federal e os municípios, voltada aos estudantes matriculados nos anos iniciais do Ensino Fundamental das escolas públicas. O programa assegura o direito à alfabetização na idade adequada, buscando que 100% das crianças estejam alfabetizadas ao final do 2º ano, além de desenvolver ações para recomposição das aprendizagens nos anos subsequentes.

As avaliações contemplam as áreas de Leitura, Escrita, Fluência em Leitura e Matemática, sendo aplicadas aos estudantes do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Essas avaliações são realizadas pelos professores e têm como finalidade subsidiar o planejamento pedagógico, orientando intervenções mais eficazes no processo de ensino e aprendizagem.



### **16.7 Parceria com Unidade de Saúde**

Educação e saúde são elementos fundamentais para a promoção da cidadania e do desenvolvimento integral dos estudantes. Nesse sentido, a parceria com a Unidade de Saúde será efetivada por meio de ações integradas, tais como:

- Realização de palestras e atividades educativas com os estudantes sobre higiene bucal e corporal;
- Desenvolvimento de ações voltadas à promoção da saúde física;
- Promoção de encontros e palestras com as famílias, abordando temas relacionados à saúde e à educação;
- Articulação entre escola e Unidade de Saúde para encaminhamento de estudantes a diferentes especialistas e/ou serviços especializados, como o Centro de Atendimento Especializado (CAE/CAS).

### **16.8 Educação para o trânsito**

A educação para o trânsito constitui-se como uma importante ferramenta na formação de cidadãos conscientes e responsáveis. Segundo a Organização Mundial da Saúde, os acidentes de trânsito representam uma das principais causas de morte no mundo, sendo um grave problema de saúde pública. No Brasil, os índices de mortalidade no trânsito historicamente apresentam números elevados, o que reforça a necessidade de ações educativas desde a infância .

O Projeto Educação para o Trânsito tem como objetivo orientar os estudantes quanto a comportamentos seguros e responsáveis no trânsito, contribuindo para a formação de atitudes preventivas. Além disso, busca transformar os alunos em multiplicadores de conhecimentos, levando essas orientações também para o ambiente familiar.

A escola é um espaço fundamental para a construção e o fortalecimento de valores como cidadania, respeito mútuo e responsabilidade social. Nesse contexto, a formação de indivíduos mais conscientes em relação ao trânsito deve ser trabalhada não apenas no âmbito familiar, mas também no ambiente escolar.

Considerando que as crianças convivem diariamente com o trânsito, torna-se essencial que, desde cedo, desenvolvam atitudes seguras, como atravessar corretamente a rua, respeitar as sinalizações, utilizar adequadamente os meios de transporte e adotar comportamentos responsáveis ao brincar em espaços públicos.

### **16.9 Páscoa: Sabor de Chocolate**

O projeto “Páscoa: Sabor de Chocolate” será desenvolvido por meio da leitura de textos reflexivos, promovendo momentos de sensibilização e reflexão sobre o verdadeiro significado da data. Serão realizadas apresentações pelos alunos, além de atividades de Arte relacionadas ao tema. Como culminância, haverá a entrega de ovos de Páscoa.

### **16.10 Mãe: Minha Rainha**

O projeto “Mãe: Minha Rainha” visa valorizar a figura materna por meio da confecção de cartões, apresentações e atividades de leitura e interpretação de textos relacionados ao tema. As ações serão finalizadas com a realização de uma festa comemorativa.

### **16.11 Resgate Cultural: Arraiá de todos nós III**

O projeto “Resgate Cultural: Arraiá de Todos Nós III” tem como objetivo valorizar a cultura popular por meio de atividades de leitura e escrita, produções artísticas e apresentações de danças típicas, promovendo a integração da comunidade escolar.

### **16.12 Pai: Meu Exemplo Maior**

O projeto “Pai: Meu Exemplo Maior” busca reconhecer e valorizar a figura paterna, por meio da confecção de cartões, apresentações e atividades de leitura e interpretação de textos sobre o tema. A culminância será uma festa comemorativa.

### **16.13 Dia do Professor**

As ações referentes ao Dia do Professor contemplarão a realização de dinâmicas e uma festa comemorativa, como forma de valorização e reconhecimento do trabalho docente.

### **16.14 Dia das Crianças**

O Dia das Crianças será celebrado com atividades recreativas, lanche coletivo e distribuição de lembrancinhas, proporcionando momentos de lazer, socialização e integração entre os alunos, finalizando com uma festa comemorativa.



### **16.15 Plantar é um Gesto de Amor à Vida**

O projeto “Plantar é um Gesto de Amor à Vida” tem como objetivo incentivar a consciência ambiental por meio do plantio de árvores e do estímulo ao cultivo de plantas, promovendo o cuidado com o meio ambiente.

### **16.16 Circo Encantado**

O projeto “Circo Encantado” envolverá a ornamentação do ambiente escolar, apresentações e atividades de leitura e interpretação de textos relacionados ao tema. A culminância será marcada por um momento de socialização das produções realizadas.

### **16.17 Projeto: O planeta Está Em Nossas Mãos**

Este projeto visa desenvolver a consciência ambiental por meio da produção de cartazes, confecção de brinquedos com materiais recicláveis, apresentações e atividades de leitura e interpretação de textos. As ações serão finalizadas com uma culminância.

### **16.18 Projeto: Água é Fonte de Vida**

O projeto “Água é Fonte de Vida” tem como objetivo conscientizar os alunos sobre a importância da preservação da água, por meio da produção de cartazes, exibição de vídeos, apresentações e atividades de leitura e interpretação de textos, com culminância ao final.

### **16.19 Projeto: Meio Ambiente**

O projeto “Meio Ambiente” será desenvolvido com foco na preservação ambiental, envolvendo a produção de cartazes, exibição de vídeos, confecção de brinquedos com materiais recicláveis, apresentações e atividades de leitura e interpretação de textos, finalizando com uma culminância.

### **16.20 Projeto: Dia do Índio**

O projeto “Dia dos Povos Indígenas” tem como objetivo valorizar a cultura indígena por meio da produção de cartazes, exibição de vídeos, confecção de brinquedos inspirados nessa cultura, apresentações e atividades de leitura e interpretação de textos, culminando na socialização das aprendizagens.



### **16.21 Projeto: Leitura e literatura AlfaMais**

A Ação de Leitura e Literatura, alinhada à proposta do Programa AlfaMais, tem como objetivo ampliar e consolidar o repertório leitor dos estudantes da Educação Infantil e Ensino Fundamental I, fortalecendo as competências de leitura, escrita e oralidade ao longo do processo de alfabetização e letramento.

O trabalho com a literatura promove o desenvolvimento da linguagem, da imaginação, da criatividade e do pensamento crítico, elementos essenciais para a aprendizagem significativa. A leitura sistemática de textos literários contribui para a formação de leitores competentes, capazes de compreender, interpretar e produzir diferentes gêneros textuais.

Por meio do uso de fichas literárias, os estudantes têm a oportunidade de conhecer autores, obras, personagens e contextos, ampliando seu repertório cultural e literário. As sequências didáticas organizam as práticas pedagógicas de forma progressiva, respeitando as habilidades previstas para cada ano escolar, conforme as demandas do Programa AlfaMais.

Essa proposta assegura o acompanhamento contínuo da aprendizagem, favorecendo o aperfeiçoamento da alfabetização nos anos iniciais e o fortalecimento da fluência leitora, da compreensão textual e da produção escrita nos anos subsequentes, garantindo uma educação de qualidade, equitativa e intencional.

### **16.22 Projeto de Formação Continuada do Professor**

Com o objetivo de estimular a participação dos profissionais da educação em cursos de capacitação de curto, médio e longo prazo, em consonância com a proposta pedagógica da escola, suas necessidades institucionais e as diretrizes curriculares da mantenedora, a unidade escolar organizará momentos formativos previstos em calendário.

A equipe escolar da Escola Municipal Professora Terezinha Primo Ferreira contará com momentos de trabalho coletivo, com datas previamente definidas no calendário escolar. Serão realizados encontros pedagógicos com os professores, reuniões com toda a comunidade escolar para a construção e revisão do Projeto Político-Pedagógico (PPP), do Regimento Escolar e das normas internas, além do planejamento anual e das práticas pedagógicas cotidianas.



Também serão promovidas palestras, cursos online e presenciais, oferecidos pela Secretaria Municipal de Educação, com orientação da Secretaria Estadual de Educação e da Subsecretaria Regional.

Os trabalhos coletivos e as reuniões pedagógicas terão como objetivo a organização e reorganização do planejamento, bem como a análise dos processos de avaliação e ensino-aprendizagem. Essas ações ocorrerão em parceria entre pedagogo, professores e demais profissionais que atuam com os estudantes, visando ao aperfeiçoamento do trabalho pedagógico e à melhoria da qualidade do ensino.

### **16.23 Projetos: Sacolinha Literária**

O projeto “Sacolinha Literária” será desenvolvido com os alunos do 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental I da Escola Municipal Professora Terezinha Primo Ferreira, com o objetivo de aprimorar a leitura e o letramento.

Busca-se despertar nos estudantes o prazer pela leitura, promovendo o desenvolvimento de competências que os tornem leitores e produtores de textos. O projeto oferece condições para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, ampliando o repertório linguístico e a capacidade de comunicação, de forma prazerosa e significativa.

### **16.24 Projeto: Leitor de Corredor - AlfaMais**

O Projeto Leitor de Corredor – AlfaMais tem como finalidade aprimorar o processo de desenvolvimento da leitura dos estudantes do 1º e 2º anos do ciclo de alfabetização. A proposta consiste na realização de momentos diários de leitura no corredor da escola, sob a mediação do professor, o que possibilita o acompanhamento individualizado dos estudantes e o fortalecimento das habilidades leitoras. Essa ação se configura como uma estratégia significativa para o desenvolvimento da fluência leitora, contribuindo para a formação do hábito de leitura.

A Escola Municipal Professora Terezinha Primo Ferreira promove essa prática como forma de incentivar os estudantes a lerem diariamente, favorecendo o progresso na leitura com mais autonomia, segurança e compreensão.

O projeto envolve o compromisso de professores, alunos e famílias, com o objetivo de formar cidadãos conscientes, críticos e participativos. Nesse contexto, busca-se que os estudantes, no ciclo de alfabetização, desenvolvam a capacidade de compreender, refletir e



construir sentido a partir do que leem, em um processo ativo que vai além da decodificação, estabelecendo relações entre o texto e seus conhecimentos prévios, reconhecendo também aspectos de intertextualidade.

A atividade é realizada ao longo de toda a semana, durante o horário escolar. O professor responsável permanece no corredor, acompanhando e auxiliando os estudantes durante a leitura, contribuindo para a criação de hábitos, responsabilidade e envolvimento com as práticas leitoras propostas pela escola.

### **16.25 Projeto: Leitura de áudios - AlfaMais**

Ação de Desenvolvimento da Fluência Leitora com Uso de Áudio na Alfabetização – Letramento

Com o objetivo de fortalecer a fluência leitora das crianças em processo de alfabetização, a escola desenvolve uma ação pedagógica que integra o uso da tecnologia como recurso de apoio ao ensino e à aprendizagem. A proposta consiste na utilização de áudios como ferramenta para o treino da leitura, auxiliando os estudantes no reconhecimento das palavras, na entonação, no ritmo e na compreensão textual.

Por meio da escuta atenta e da repetição orientada, os alunos acompanham a leitura de textos adequados à sua faixa etária, ouvindo a pronúncia correta das palavras e, posteriormente, realizando a leitura de forma autônoma. Essa estratégia contribui significativamente para o desenvolvimento da confiança, da oralidade e da fluência leitora, respeitando o ritmo individual de cada estudante.

A utilização da tecnologia no contexto escolar amplia as possibilidades pedagógicas, tornando o processo de alfabetização mais dinâmico, atrativo e significativo. Além disso, favorece a inclusão, possibilitando que todos os alunos tenham acesso frequente à leitura de maneira lúdica e acessível.

Essa ação reafirma o compromisso da escola com práticas inovadoras que promovem a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, fortalecendo as habilidades leitoras desde os anos iniciais e contribuindo para uma alfabetização de qualidade no município.



## 17. O PLANO DE AÇÃO

O Plano de Ação Escolar constitui-se como uma ferramenta essencial para a organização e gestão da escola, viabilizando a condução eficiente de seus processos e orientando as atividades para o alcance das metas e objetivos estabelecidos para o ano letivo.

Esse planejamento é fundamental para que a instituição de ensino promova um movimento contínuo de crescimento e aprimoramento da qualidade do ensino ofertado. Nesse sentido, a escola tem como objetivo acompanhar sistematicamente o processo de ensino-aprendizagem, atuando em conjunto com o corpo docente, os estudantes e as famílias, a fim de analisar os resultados obtidos e implementar ações que contribuam para a sua melhoria.

Os resultados alcançados estão diretamente relacionados à efetividade das atividades desenvolvidas, em consonância com os objetivos e metas previamente definidos.

### 17.1 Ação: A Magia de Aprender as Letrinhas

**Público-alvo:** Jardim III (matutino e vespertino)

**Objetivo:** Despertar nos estudantes o interesse pela aprendizagem, incentivando o reconhecimento das vogais, a formação de sílabas e o desenvolvimento inicial da leitura e da escrita.

**Metodologia / Tarefas:**

- Realização de contação de histórias em sala de aula, estimulando a imaginação e o interesse pela linguagem;
- Desenvolvimento de atividades de escrita das vogais, utilizando o método “Casinha Feliz”;
- Proposição de atividades em sala de aula e para casa, reforçando o processo de aprendizagem;
- Realização de atividades de pintura com lápis de cor, contribuindo para a coordenação motora fina;
- Utilização de massinha de modelar como recurso pedagógico para o desenvolvimento da coordenação motora e da percepção das formas;

A ação busca proporcionar um ambiente de aprendizagem lúdico e significativo, favorecendo o desenvolvimento das habilidades iniciais de leitura e escrita, bem como o interesse das crianças pelo processo de alfabetização.



### **17.2 Ação: Tempo de Aprender**

**Público-alvo:** 1º ano (matutino e vespertino)

**Objetivo:**

Promover a compreensão do sistema de escrita alfabética, desenvolvendo a leitura e a escrita com autonomia.

**Metodologia / Tarefas:**

- Apresentação das letras no quadro e utilização de materiais pedagógicos;
- Leitura orientada no quadro e acompanhamento com professoras de apoio;
- Atividades de escrita, incluindo ditados;
- Utilização de livros didáticos;
- Desenvolvimento de sequências didáticas elaboradas pelas professoras.

A ação busca motivar os estudantes no processo de alfabetização, favorecendo a construção do conhecimento e o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita de forma significativa.

### **17.3 Ação: Uma Viagem na Aprendizagem**

**Público-alvo:** 2º ano (matutino e vespertino)

**Objetivo:**

Despertar nos estudantes o interesse pela leitura e escrita, promovendo o desenvolvimento da produção textual e a busca por novos conhecimentos.

**Metodologia / Tarefas:**

- Realização de atividades no caderno e no livro didático, visando à melhoria da escrita e ao atendimento das dificuldades apresentadas pelos alunos;
- Desenvolvimento de atividades de leitura no quadro para aprimoramento da fluência leitora;
- Acompanhamento com professoras de apoio, como forma de reforço pedagógico;
- Aplicação de ditados em sala de aula, contribuindo para o desenvolvimento da ortografia e da relação entre fala e escrita;
- Elaboração e aplicação de sequências didáticas pelas professoras.

A ação visa fortalecer o processo de alfabetização, incentivando a leitura, a escrita e a construção do conhecimento de forma contínua e significativa.



### **17.4 Ação: O Tempo de Aprender é Agora**

**Público-alvo:** 3º ano (matutino e vespertino)

**Objetivo:**

Desenvolver habilidades de leitura, interpretação e produção textual, ampliando a compreensão dos estudantes sobre a estrutura dos textos literários e fortalecendo a escrita de forma autônoma.

**Metodologia / Tarefas:**

- Realização de atividades diárias de leitura no quadro e em livros literários;
- Aplicação de ditados para aprimoramento da ortografia e ampliação do vocabulário;
- Desenvolvimento de atividades que estimulem o raciocínio e a interpretação textual;
- Proposição de produções textuais a partir de leituras de referência, especialmente de literatura clássica infantil (releituras);
- Realização de atividades cotidianas que contribuam para o enriquecimento do processo de aprendizagem.

A ação busca ampliar a capacidade dos estudantes de compreender a estrutura dos contos literários e desenvolver a competência na produção de textos, respeitando as características do gênero trabalhado.

### **17.5 Ação: Uma Aprendizagem Encantadora**

**Público-alvo:** 4º ano (matutino e vespertino)

**Objetivo:**

Despertar nos estudantes o interesse e o prazer pela leitura, incentivando o desenvolvimento da produção textual, da interpretação e do raciocínio, contribuindo para a ampliação de conhecimentos.

**Metodologia / Tarefas:**

- Empréstimo diário de livros literários para leitura em casa, incentivando o hábito leitor;
- Produção textual semanal, de acordo com o gênero trabalhado em sala de aula;
- Aplicação de atividades de ortografia por meio de diferentes tipos de ditados;
- Desenvolvimento de atividades que estimulem o raciocínio e a interpretação textual;
- Realização de atividades cotidianas que contribuam para o enriquecimento do processo de aprendizagem.



A ação busca mostrar aos estudantes que, por meio da leitura, é possível ampliar horizontes, desenvolver a imaginação e adquirir conhecimentos essenciais para sua formação acadêmica e pessoal.

### **17.6 Ação: Aprendendo a Aprender**

**Público-alvo:** 5º ano (matutino e vespertino)

**Objetivo:**

Ampliar o conhecimento dos estudantes, desenvolvendo habilidades de leitura, compreensão textual e resolução de situações-problema, com vistas à melhoria dos índices de aprendizagem.

**Metodologia / Tarefas:**

- Realização de leitura de livros literários, incentivando o hábito leitor;
- Desenvolvimento de atividades de produção textual, conforme os gêneros trabalhados em sala de aula;
- Aplicação de atividades envolvendo situações-problema, com foco nas quatro operações básicas da Matemática;
- Estímulo à leitura e compreensão autônoma de textos de diferentes gêneros;
- Reforço das habilidades matemáticas por meio de práticas contínuas.

As atividades serão desenvolvidas diariamente ao longo do ano letivo, tanto em sala de aula quanto por meio de propostas extraclasse, visando ao fortalecimento da aprendizagem e ao desenvolvimento integral dos estudantes.

### **17.7 Ação de Matemática – Aprendendo na Prática (1º ao 4º ano)**

**Objetivo Geral:**

Promover a aprendizagem significativa da Matemática por meio de atividades práticas e lúdicas, ampliando o conhecimento dos estudantes sobre as quatro operações, sistema monetário, pesos e medidas, localização e lateralidade, integrando também outros conteúdos matemáticos de forma contextualizada.

**Justificativa:**

A aprendizagem matemática torna-se mais eficaz quando o estudante vivencia situações do cotidiano. Atividades práticas estimulam o raciocínio lógico, a autonomia, a resolução de problemas e o trabalho em equipe, tornando o aprendizado mais prazeroso e significativo.



### **Metodologia:**

Os professores do 1º ao 4º ano desenvolverão atividades diversificadas, organizadas em estações ou oficinas, nas quais os alunos aprenderão Matemática de forma concreta, dinâmica e interativa.

### **Atividades Propostas:**

- Construção coletiva da tabuada: elaboração de cartazes, tabelas coloridas ou dobraduras, trabalhando uma tabuada por semana;
- Tabuada cantada ou rimada: utilização de músicas, paródias e rimas para facilitar a memorização;
- Jogos matemáticos: dominó da tabuada, bingo, trilha matemática, cartas, dados e roleta;
- Desafios diários rápidos: “tabuada relâmpago” no início da aula (2 a 3 minutos);
- Uso de material concreto: tampinhas, palitos, blocos, grãos, ábacos ou material dourado para visualização das operações;
- Tabuada em movimento: atividades como pular corda contando de 2 em 2, 5 em 5, 10 em 10 e amarelinha da multiplicação;
- Mercadinho Matemático: trabalho com o sistema monetário (cédulas e moedas); simulação de compras, vendas, troco e cálculos envolvendo as quatro operações; resolução de problemas do cotidiano.
- Pesos e Medidas: utilização de balanças para comparação de pesos; medição de objetos e alimentos; compreensão das unidades de medida (quilo, grama, litro e metro).
- **Localização e Lateralidade:** atividades com mapas simples, percursos e jogos; exploração de conceitos como direita, esquerda, frente, atrás, perto e longe; desenvolvimento da orientação espacial.

### **Integração com Outros Conteúdos:**

- Sequências numéricas;
- Noções de tempo;
- Situações-problema;
- Trabalho com tabelas e registros simples.

### **Resultados Esperados:**

- Maior compreensão das quatro operações;



- Desenvolvimento do raciocínio lógico;
- Aprendizagem significativa e contextualizada;
- Maior interesse e participação dos estudantes;
- Aplicação da Matemática no cotidiano.

### **17.8 Matemática em Ação – Construindo Saberes**

**Público-alvo:** 5º ano (matutino e vespertino)

**Objetivo:**

Consolidar os conhecimentos matemáticos por meio de atividades práticas, investigativas e contextualizadas, desenvolvendo o raciocínio lógico, a autonomia e a resolução de problemas no cotidiano.

**Metodologia:**

As atividades serão desenvolvidas ao longo do ano letivo, organizadas por bimestres, com propostas que integrem teoria e prática, promovendo a participação ativa dos estudantes.

**Proposta de Atividades**

**Atividades permanentes:**

- Prática diária da tabuada;
- Estudo sistemático da tabuada, no mínimo duas vezes por semana.

### **1º Bimestre**

**Detetive Urbano**

- Introdução ao plano cartesiano;
- Estudo das coordenadas (eixo X e Y);
- Construção de mapas (maquete ou cartolina) com base na realidade do aluno, identificando pontos como escola, hospital e comércio, incluindo o ponto de origem (0,0).

**Linha do Tempo das Medidas**

- Estudo das medidas de tempo;
- Construção de uma linha do tempo com atividades diárias;
- Organização das atividades do menor para o maior tempo.

**Atletas de Medidas**

- Estudo de medidas de distância;



- Realização de atividades práticas (ex: salto em distância);
- Medição e comparação dos resultados.

## **2º Bimestre**

### **Shopping da Matemática**

- Estudo de porcentagem (%);
- Simulação de compras e vendas;
- Cálculo de descontos e acréscimos.

### **Feira dos Decimais**

- Estudo dos números decimais;
- Aplicação das quatro operações;
- Organização de uma feira com produtos do cotidiano.

## **3º Bimestre**

### **Gráfico Real de Frações**

- Leitura e construção de gráficos de barras;
- Coleta de dados da turma;
- Organização e socialização das informações.

## **4º Bimestre**

### **Desafio Visual: Ampliação e Redução**

- Produção de desenhos em malha quadriculada;
- Ampliação e redução de figuras;
- Desenvolvimento da percepção espacial.

### **Fábrica de Lápis – Grandezas e Proporcionalidade**

- Identificação de padrões e regularidades;
- Resolução de situações-problema envolvendo proporcionalidade;
- Construção e análise de gráficos.

### **Resultados Esperados:**

- Desenvolvimento do raciocínio lógico e matemático;



- Maior compreensão de conceitos como porcentagem, medidas, gráficos e proporcionalidade;
- Aprendizagem significativa e contextualizada;
- Maior participação e interesse dos estudantes;
- Aplicação da Matemática no cotidiano.

### **17.9 Ação: Cabelo Maluco**

**Público-alvo:** Jardim III (Agrupamento de 5 anos) e Ensino Fundamental I

**Data:** 09 de fevereiro

**Objetivo:**

Proporcionar aos estudantes um momento lúdico e significativo, estimulando a criatividade, a expressão individual e a interação social, por meio da proposta do “Dia do Cabelo Maluco”.

**Metodologia / Atividades:**

- Realização de um desfile com os estudantes, apresentando diferentes estilos de “cabelos malucos”;
- Incentivo à participação das famílias na elaboração dos penteados;
- Promoção de um ambiente acolhedor e divertido, valorizando a originalidade e a imaginação das crianças;
- Desenvolvimento de atividades lúdicas relacionadas ao tema.

A ação busca fortalecer o vínculo entre escola e comunidade, promovendo momentos de alegria, socialização e valorização da criatividade no ambiente escolar.

### **17.10 Ação: Contação de História**

**Público-alvo:** Jardim III (Agrupamento de 5 anos) e Ensino Fundamental I

**Data:** 18 de abril

**Objetivo:**

Estimular o desenvolvimento da imaginação, da criatividade e da linguagem oral e escrita, incentivando o gosto pela leitura e contribuindo para a formação de leitores críticos e participativos.

**Metodologia / Atividades:**

- Realização semanal de momentos de contação de histórias com os estudantes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental;



- Utilização de recursos pedagógicos diversificados, como fantoches, dedoches, fantasias, músicas, vídeos e dramatizações;
- Desenvolvimento de atividades complementares que incentivem a interpretação, a oralidade e a produção textual;
- Promoção de rodas de conversa e atividades de reconto, estimulando a participação dos alunos.

A contação de histórias constitui-se como uma prática pedagógica significativa, que favorece o desenvolvimento da linguagem, do senso crítico e das habilidades socioemocionais. Por meio dessa ação, os estudantes têm a oportunidade de vivenciar diferentes emoções, ampliar seu repertório cultural e explorar o universo da imaginação, contribuindo para sua formação integral.

#### **17.11 Ação: Literatura na escola - Gira livro**

**Público-alvo:** Comunidade escolar (especialmente corpo docente)

**Objetivo:**

Ampliar o repertório leitor dos participantes, incentivando o hábito da leitura e promovendo a formação de leitores críticos e reflexivos no ambiente escolar.

**Metodologia / Atividades:**

- Organização de um sistema de empréstimo e troca de livros entre os participantes;
- Incentivo à leitura contínua de obras literárias;
- Realização de rodas de conversa para socialização e apreciação das leituras realizadas;
- Estímulo à reflexão e ao compartilhamento de experiências leitoras, promovendo o diálogo e o pensamento crítico.

A ação “Gira Livro” busca fortalecer a cultura leitora na escola, envolvendo a comunidade escolar em práticas significativas de leitura, contribuindo para o desenvolvimento pessoal, cultural e profissional dos participantes.

#### **17.12 Ação: Sarau de Poemas e Poesias**

**Público-alvo:** Jardim III (Agrupamento de 5 anos) e Ensino Fundamental I

**Período de realização:** 03 a 07 de junho

**Objetivos:**

- Desenvolver a capacidade de produção de textos poéticos, possibilitando aos estudantes a expressão em diferentes gêneros textuais;



- Incentivar o gosto pela leitura, integrando-a às diversas linguagens artísticas;
- Ampliar o repertório vocabular, favorecendo a comunicação oral e escrita;
- Resgatar sentimentos e valores, estimulando a expressão de emoções e a imaginação.

### **Metodologia / Sequência de Atividades:**

- Realização de conversa inicial sobre o conceito de sarau, adequada à faixa etária dos estudantes;
- Leitura e análise de textos poéticos, identificando elementos como versos e estrofes;
- Trabalho com obras de autores da literatura brasileira, como Pedro Bandeira, Carlos Drummond de Andrade, Vinicius de Moraes, Mario Quintana, Cora Coralina, Castro Alves e Cecília Meireles;
- Desenvolvimento de atividades de declamação, com foco na oralidade e na dramatização;
- Seleção de músicas para apresentação, podendo incluir canto e coreografia;
- Produção de poemas pelos estudantes para composição de um livro coletivo, com ilustrações e elaboração da capa;
- Organização e realização de um sarau escolar com a participação de alunos, professores e comunidade, incluindo apresentações musicais e declamações poéticas.

A ação visa promover a valorização da literatura e da expressão artística, proporcionando aos estudantes experiências significativas de aprendizagem, criatividade e socialização no ambiente escolar.

### **17.13 Ação: Caminhada comemorando o Dia da Independência do Brasil**

**Data:** 06 de setembro

#### **Justificativa:**

A comemoração da Independência do Brasil constitui-se como um momento significativo para o desenvolvimento da consciência cívica e da identidade nacional. Mais do que celebrar uma data histórica, essa ação possibilita a reflexão sobre o papel do cidadão na sociedade, o respeito à Pátria e a valorização da história do país, compreendendo os acontecimentos que contribuíram para a formação da nação brasileira.

#### **Objetivo Geral:**

Despertar nos estudantes e na comunidade escolar o sentimento de respeito, pertencimento e valorização da cidade, do estado e do país.



### **Objetivos Específicos:**

- Incentivar o espírito patriótico;
- Compreender fatos históricos relacionados à Independência do Brasil;
- Refletir sobre o conceito de cidadania e patriotismo;
- Estimular o respeito aos símbolos nacionais;
- Ampliar o vocabulário;
- Desenvolver a linguagem oral;
- Trabalhar cores, formas e texturas;
- Desenvolver a coordenação motora ampla e fina;
- Compreender os direitos e deveres dos cidadãos.

### **Metodologia / Atividades:**

- Realização de uma caminhada cívica com os estudantes;
- Desenvolvimento de atividades preparatórias em sala de aula, abordando o contexto histórico da Independência do Brasil;
- Produção de cartazes, faixas e outros materiais temáticos;
- Socialização do conhecimento por meio da participação da comunidade escolar.

A ação busca promover o desenvolvimento da consciência cidadã, fortalecendo valores de respeito, responsabilidade e pertencimento à sociedade.

#### **17.14 Ação: Teatro na Escola.**

**Público-alvo:** Alunos do Jardim III ao 5º ano do Ensino Fundamental

#### **Objetivo Geral:**

Promover o desenvolvimento integral dos estudantes por meio da linguagem teatral, estimulando a criatividade, a expressão corporal e oral, a socialização e o pensamento artístico.

#### **Justificativa:**

O teatro na escola desempenha um papel fundamental no processo educativo, pois favorece o desenvolvimento de diversas habilidades, como socialização, integração, criatividade, coordenação motora, memorização e ampliação do vocabulário. Além disso, possibilita ao professor observar aspectos importantes do desenvolvimento dos alunos, como comportamento individual e coletivo, contribuindo para um melhor direcionamento das práticas pedagógicas.



De acordo com a Base Nacional Comum Curricular, o teatro é compreendido como uma forma de trabalho coletivo e criativo, que contribui para o desenvolvimento do pensamento artístico. Por meio dessa linguagem, o aluno desenvolve sensibilidade, percepção, reflexão e imaginação, atribuindo novos significados às suas experiências.

#### **Metodologia / Atividades:**

- Desenvolvimento de atividades de dramatização em sala de aula;
- Criação e encenação de pequenas peças teatrais;
- Utilização de jogos teatrais e expressão corporal;
- Trabalho com leitura e interpretação de textos dramáticos;
- Produção de roteiros simples pelos estudantes;
- Apresentações para a comunidade escolar.

A dramatização configura-se como uma prática pedagógica enriquecedora, pois permite ao estudante organizar e expressar ideias em situações significativas de diálogo, além de incentivar a autoconfiança e a expressão artística.

A ação visa proporcionar aos alunos experiências que favoreçam o desenvolvimento de suas potencialidades, estimulando a criatividade e ampliando suas formas de aprendizagem por meio da arte.

#### **17.15 Participação em Cursos, Congressos e Outros**

A participação dos profissionais da educação em cursos, congressos e demais eventos formativos constitui-se como elemento fundamental para o aprimoramento da prática pedagógica e para a melhoria da qualidade do ensino ofertado pela instituição.

Nesse sentido, a escola incentiva a formação continuada de sua equipe, visando à atualização de conhecimentos, ao desenvolvimento de novas metodologias e ao fortalecimento das competências profissionais, em consonância com as demandas educacionais contemporâneas.

#### **Critérios para participação:**

- Vínculo com o trabalho pedagógico desenvolvido na escola;
- Necessidade de capacitação profissional para o exercício da função;
- Disponibilidade de horário do profissional;
- Possibilidade de dispensa por parte da instituição, sem prejuízo ao funcionamento escolar.



A participação em ações formativas contribui para o crescimento profissional dos educadores e para a qualificação das práticas educativas, refletindo diretamente no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

## **18. AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO – PEDAGÓGICO**

O Plano de Ação constitui-se como um conjunto de estratégias e intervenções pedagógicas elaboradas com base no diagnóstico da realidade escolar, tendo como finalidade superar as dificuldades identificadas e potencializar os resultados educacionais.

A avaliação do Projeto Político-Pedagógico ocorrerá de forma contínua e participativa, envolvendo a equipe gestora, professores e demais membros da comunidade escolar, com o objetivo de acompanhar a efetividade das ações propostas e promover os ajustes necessários ao aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem.

O Plano de Ação detalhado encontra-se em anexo a este documento, servindo como instrumento orientador das práticas pedagógicas desenvolvidas ao longo do ano letivo.

## **19. EXTENSÃO DA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA TEREZINHA PRIMO FERREIRA**

A extensão da Escola Municipal Professora Terezinha Primo Ferreira denomina-se Centro Educacional Infantil Professora Dona Rosa, atendendo aproximadamente 100 crianças na faixa etária de 2 a 4 anos, nos turnos matutino e vespertino, sendo que 21 crianças são atendidas em período integral.

A unidade dispõe de estrutura física composta por três salas de aula, secretaria, cozinha, dormitório com banheiro, almoxarifado, dois banheiros (masculino e feminino) e um pátio para atividades recreativas.

O Centro Educacional Infantil está localizado à Rua 04, esquina com a Avenida Juscelino Kubitschek, nº 447, no bairro Vila Nova.

## **20. EQUIPE INSTITUCIONAL – EDUCAÇÃO INFANTIL**

### **20.1 Nominata do Grupo Gestor**

<b>Grupo gestor</b>	<b>Formação</b>	<b>Cargo/função</b>	<b>Obs.</b>
Eliane Rosa Teixeira Souza	- Licenciatura em Pedagogia; - Pós-graduação	Coordenadora geral	Responsável pela gestão administrativa e pedagógica da escola, acompanhamento

	em Psicopedagogia e Neuropsicopedagogia.		das ações do PPP, articulação da equipe escolar e tomada de decisões institucionais.
Pauliene Gonçalves Tavares de Freitas Barboza Reis	- Licenciatura em Letras; - Licenciatura em Pedagogia; - Pós-graduação em Psicopedagogia.	Coordenadora Pedagógica	Responsável pelo acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem, orientação aos professores, organização do planejamento pedagógico e desenvolvimento de ações formativas.

## 20.2 Nominata do Corpo Docente

EDUCAÇÃO INFANTIL				
Professores	Formação	Cargo/Função	Disciplina(s)	Ano/Turma
Tallyta Oliveira Silva	Cursando Pedagogia	Professor PI	Todas	Maternal "A"
Dannyella Rodrigues Nascimento	Cursando Pedagogia	Professor PI	Todas	Maternal "B"
Sebastiana Aparecida Ribeiro	- Graduada em Pedagogia; - Pós Graduada em Psicopedagogia.	Professor PIV	Todas	Jardim I "A"
Nathália Martins Mendes Rios Fernandes	Cursando Pedagogia	Professor PI	Todas	Jardim I "B"
Flávia Batista Lamounier	- Gestão em Recurso Humanos; - Gestão Estratégica em negócios, Psicologia Operacional.	Professor PI	Todas	Jardim I "B"
Suzi Rodrigues Da Luz	Cursando Pedagogia	Professor PI	Todas	Jardim II "A"
Brenda Hyllary Marques dos Santos	Cursando Pedagogia	Professor PI	Todas	Jardim II "B"
Keuli Rodrigues Sá	Cursando pedagogia	Professor PI	Todas	Integral "A"
Andrea Fabiane dos	Ensino Médio	- Auxiliar de	Todas	Maternal "A"

Santos		sala; - Professora de Apoio.		e Jardim I “B”
Ivonete Garcia Rosa de Azeredo Bastos	Ensino médio	Auxiliar de sala	Todas	Jardim I “A” e Jardim I “B”
Janaina Paula Rezende Basílio	Cursando Ensino Médio	- Auxiliar de sala; - Auxiliar administrativo	Todas	Jardim I “C”
Kemilly Vitória Camargo Faria	Ensino Médio	- Auxiliar de sala; - Professora de Apoio.	Todas	Jardim II “A” e Maternal “B”
Marcilene Rodrigues Lima		- Auxiliar de sala;	Todas	Integral “A”
Patrícia Pinheiro Alvarenga	Ensino Médio: Magistério	Auxiliar de sala	Todas	Jardim II “A” e Jardim II “B”

### 20.3 Nominata da Equipe Técnica-Administrativa

NOME	FORMAÇÃO	CARGO/FUNÇÃO
Divina Aparecida da Silva	Ensino Fundamental Incompleto	Cozinheira
Eliane Pereira dos Santos	Ensino médio	Cozinheira
Lara Cristhinne de Paula Costa	Cursando pedagogia	Auxiliar de secretaria
Lourival Moreira dos Santos	Ensino Fundamental	Serviços Gerais
Queren Hapuque de Andrade Oliveira	Ensino médio	Auxiliar administrativo
Renato Jorge Azeredo Monteiro dos Santos	Cursando Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Auxiliar de secretaria
Rosimeire Ribeiro dos Santos	Ensino médio	Serviços Gerais
Sandra Alves Ferreira dos Santos	Ensino médio	Auxiliar Administrativo: Higiene



## 21. PLANO DE AÇÃO DIRIGIDO PARA 2026

A Educação Infantil constitui a base do desenvolvimento humano e da formação integral da criança, assegurando experiências que promovam aprendizagens por meio das interações e brincadeiras. Nesse sentido, a escola tem o compromisso de garantir práticas pedagógicas que estimulem a curiosidade, a criatividade, o raciocínio e a imaginação, respeitando as singularidades e necessidades de cada criança.

Diante disso, os professores organizam ações pedagógicas planejadas e intencionais, por meio de propostas lúdicas e significativas que fortalecem o desenvolvimento motor, cognitivo, emocional e social. Essas ações contribuem também para a preparação das crianças na conclusão dessa etapa, garantindo uma transição segura e progressiva, fundamentada em experiências que promovam autonomia, expressão e participação.

Assim, reafirma-se o compromisso da instituição em oferecer um ambiente acolhedor, rico em estímulos e oportunidades de aprendizagem, garantindo o direito de brincar, explorar, conviver, expressar-se e conhecer-se, conforme orientações da Educação Infantil.

A escola também desenvolve propostas alinhadas ao Programa AlfaMais, em conformidade com a matriz curricular e os seguintes campos de experiências:

- Eu, o outro e nós;
- Corpo, gestos e movimentos;
- Escuta, fala, pensamento e imaginação;
- Traços, sons, cores e formas.

### 21.1 Eu, o Outro e Nós: Convivência, identidade e respeito

#### 21.1.1 Ação 1 – Roda do Afeto

Cada criança escolhe um cartão de emoção (feliz, triste, bravo ou calmo) e compartilha seus sentimentos com a turma.

Objetivo: ampliar o vocabulário, desenvolver a oralidade e fortalecer vínculos afetivos.

#### 21.1.2 Ação 2 – Quem Sou Eu?

Produção de autorretrato acompanhado de uma frase ditada pela criança ao professor.

Objetivo: fortalecer a identidade e estimular a linguagem escrita emergente.



### 21.1.3 Ação 3 – Amigo do Dia

Uma criança é escolhida e os colegas destacam suas qualidades.

Objetivo: desenvolver autoestima, empatia e convivência.

### 21.1.4 Ação 4 – Combinados da Turma

Construção coletiva de regras ilustradas para organização da rotina escolar.

Objetivo: incentivar autonomia, responsabilidade e participação.

## **21.2 Corpo, Gestos e Movimentos:** Coordenação, equilíbrio e expressão corporal

### 21.2.1 Ação 1 – Circuito Motor com Letras e Sons

Circuitos com movimentos variados associados a sons, sílabas e imagens.

Objetivo: desenvolver consciência fonológica e coordenação motora.

### 21.2.2 Ação 2 – Brincadeiras Cantadas

Realização de músicas com movimentos corporais e ritmos variados.

Sugestões:

- “Cabeça, Ombro, Joelho e Pé”;
- “Se Você Está Contente”;
- “Escravos de Jó”.

Objetivo: trabalhar ritmo, lateralidade, atenção e memória.

### 21.2.3 Ação 3 – Imitando Personagens

Representação corporal de personagens após contação de histórias.

Objetivo: estimular imaginação, oralidade e expressão corporal.

### 21.2.4 Ação 4 – Dança das Letras

Atividade com letras espalhadas no chão associadas a sons e palavras.

Objetivo: promover associação entre letra e som, coordenação e atenção.

## **21.3 Literatura e Fantasia: Escuta, imaginação e oralidade**

### 21.3.1 Ação 1 – Mala da Leitura Encantada

Utilização de livros, fantoches e objetos-surpresa para incentivar a leitura.



Objetivo: desenvolver interpretação, imaginação e oralidade.

#### 21.3.2 Ação 2 – Contação e Reconto

Contação de histórias com reconto por meio de imagens sequenciadas.

Objetivo: estimular sequência lógica e linguagem oral.

#### 21.3.3 Ação 3 – História Coletiva

Construção coletiva de histórias a partir da participação oral das crianças.

Objetivo: incentivar criatividade e comunicação.

#### 21.3.4 Ação 4 – Caça-Palavras de Imagens

Identificação de figuras relacionadas às histórias trabalhadas.

Objetivo: ampliar vocabulário e desenvolver consciência fonológica.

### **21.4 Traços, Sons, Cores e Formas: Músicas, ritmos, artes e coordenação**

#### 21.4.1 Ação 1 – Orquestra dos Sons

Exploração sonora com objetos diversos presentes na sala.

Objetivo: desenvolver escuta ativa e percepção sonora.

#### 21.4.2 Ação 2 – Cantigas e Palavras-Chave

Trabalho com músicas infantis enfatizando palavras repetidas.

Objetivo: fortalecer memória, oralidade e linguagem.

#### 21.4.3 Ação 3 – Pintura ao Som da Música

Produção artística guiada pelos diferentes ritmos musicais.

Objetivo: estimular expressão artística e coordenação motora fina.

#### 21.4.4 Ação 4 – Jogos Rítmicos com Sílabas

Atividades com palmas e divisão silábica dos nomes das crianças.

Objetivo: desenvolver consciência silábica e preparação para alfabetização.

### 21.5 Rotina Pedagógica – AlfaMais

<b>Dia da Semana</b>	<b>Atividades</b>
<b>Segunda-feira</b>	Roda do Afeto, música de rotina e leitura com fantoche
<b>Terça-feira</b>	Circuito motor, jogos de sons iniciais e coordenação motora
<b>Quarta-feira</b>	História coletiva, pintura ao som da música e interpretação oral
<b>Quinta-feira</b>	Dança das letras, reconto com sequência de imagens e números
<b>Sexta-feira</b>	Amigo do Dia, Mala da Leitura e brincadeiras cantadas

### 21.6 Avaliação

A avaliação ocorrerá de forma contínua e diagnóstica, por meio da observação diária das crianças durante as atividades propostas, considerando:

- Participação nas rodas de conversa;
- Interação e respeito aos colegas;
- Reconhecimento de sons, sílabas e rimas;
- Desenvolvimento da oralidade;
- Coordenação motora ampla e fina;
- Participação em músicas, brincadeiras e atividades coletivas;
- Desenvolvimento da autonomia e da socialização.

A partir dessas observações, serão realizados registros pedagógicos que contribuirão para o acompanhamento do desenvolvimento integral das crianças.



## 22. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 jul. 1990.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Documento Curricular para Goiás (DC-GO). Goiânia: CONSED/UNDIME Goiás, 2018.

CANÁRIO, Rui. O prazer de aprender. Revista Pátio Pedagógica, Porto Alegre, ano X, n. 39, p. 9-11, ago./out. 2006.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE GOIÁS. Parecer nº 25, de 06 de outubro de 2018. Aprovação do calendário escolar em cumprimento ao art. 14, inciso VII, da Lei Complementar Estadual nº 26/98. Goiânia, 2018.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE GOIÁS. Resolução nº 03, de 16 de fevereiro de 2018. Estabelece Diretrizes Curriculares para as Etapas e Modalidades da Educação Básica. Goiânia, 2018.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE GOIÁS. Resolução nº 05, de 10 de junho de 2011. Dispõe sobre a Educação Básica em suas diversas etapas e modalidades. Goiânia, 2011.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE GOIÁS. Resolução nº 06, de 06 de dezembro de 2018. Aprova o Documento Curricular da Educação Infantil e Ensino Fundamental para o Sistema Educativo do Estado de Goiás. Goiânia, 2018.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 02, de 11 de setembro de 2001. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 14 set. 2001.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 03, de 03 de agosto de 2005. Define normas nacionais para a ampliação do Ensino Fundamental para nove anos de duração. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 08 ago. 2005.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 05, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 dez. 2009.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Conselho Pleno. Resolução nº 01, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 22 jun. 2004.

DIENES, Zoltan P.; GOLDING, Edward W. Lógica e jogos lógicos. São Paulo: EPU, 1976.



GENTILI, Pablo. Pedagogia da exclusão. Petrópolis: Vozes, 1997.

GENTILI, Pablo. Mentiras que parecem verdades: argumentos neoliberais sobre a crise educacional. Revista da AEC, Brasília, DF, n. 100, p. 75-98, jul./set. 1996.

HEINECK, Dulce Teresinha. A interdisciplinaridade no processo ensino-aprendizagem. Disponível em: <http://www.unescnet.br/pedagogia/direito9.htm>. Acesso em: nov. 2002.

PERROTTI, Edmir. Biblioteca não é depósito de livros. Revista Nova Escola, São Paulo: Abril, p. 24-26, jun./jul. 2006.

PINO, Angel. Escola e cidadania: apropriação do conhecimento. In: SEVERINO, Antonio Joaquim et al. Sociedade civil e educação. Campinas: Papyrus/CEDES; São Paulo: ANDE/ANPED, 1992. p. 15-25.

R.B. Recreio legal. Revista Nova Escola, São Paulo: Abril, p. 50-51, abr. 2002.

SANTOS, Milton. Por uma outra globalização. Rio de Janeiro: Record, 2000.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. A formação do professor de História e o cotidiano da sala de aula. In: BITTENCOURT, Circe (Org.). O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2001.

TOLEDO, Enrique de la Garza. Neoliberalismo e Estado. In: LAURELL, Asa Cristina (Org.). Estado e políticas sociais no neoliberalismo. São Paulo: Cortez, 1997. p. 71-89.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto Político-Pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). Projeto Político-Pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papyrus, 1995. p. 11-35.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Perspectivas para reflexão em torno do Projeto Político-Pedagógico. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro; REZENDE, Lúcia G. de (Orgs.). Escola: espaço do Projeto Político-Pedagógico. Campinas: Papyrus, 1998.